Relatório Anual **de Actividade & Contas 2014**

Casa da Música

casa da música

Relatório Anual **de Actividade & Contas 2014**

Casa da Música

casa da música

Fundação Casa da Música

Conselho de Administração

José Manuel Dias da Fonseca (Presidente)
Rita Silva Domingues (Vice-Presidente)
José Pena do Amaral (Vice-Presidente)
Augusto-Pedro Lopes Cardoso
Jorge Castro Ribeiro
Maria Amélia Cupertino de Miranda
Maria Teresa Moura

Conselho de Fundadores

Luís Valente de Oliveira (Presidente)
Estado Português
Município do Porto
Grande Área Metropolitana do Porto
Município de Matosinhos
ACA GRUPO
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA
Arsopi Holding - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA
Auto - Sueco, Lda.
Axa Portugal - Companhia de Seguros, SA
Barbosa & Almeida – Vidros, SA
Banco BPI, SA
Banco Carregosa , SA
Banco Comercial Português, SA
Novo Banco, SA
Banco Santander Totta, SA
BIAL – Portela & C.ª SGPS, SA
Caixa Geral de Depósitos, SA
Cerealis, SGPS, SA
Chamartín Imobiliária, SGPS, S.A.
Companhia de Seguros Allianz Portugal, SA
Companhia de Seguros Tranquilidade, SA
Continental Mabor - Indústria de Pneus, SA
CPCIS - Companhia Portuguesa de Computadores, SA
EDP – Energias de Portugal, SA
El Corte Inglês, SA
Caixa Económica Montepio Geral
Galp Energia, SGPS, SA
Globalshops, SL
Grupo Soares da Costa, SGPS, SA
Grupo Visabeira, SGPS, SA
III – Investimentos Industriais e Imobiliários, SA
Lactogal – Produtos Alimentares, SA
Lameirinho - Indústria Têxtil, SA
Media Capital, SGPS, SA

Metro do Porto, SA
MSFT – Software para computadores, Lda.
Mota-Engil, SGPS, SA
Olinveste, SGPS, Lda
Porto Editora, Lda
Portugal Telecom, SGPS, SA
PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, SA
Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA
Sogrape Vinhos, SA
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA
Somague, SGPS, SA
Sonae SGPS, SA
Tertir, Terminais de Portugal, SA
Têxtil Manuel Gonçalves, SA
Unicer - Bebidas de Portugal, SGPS, SA

Conselho Fiscal

Manuela Fernanda Rocha Garrido (Presidente)
António Magalhães & Carlos Santos - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por António Monteiro de Magalhães

Mensagem do Presidente

Com o presente Relatório de Actividades e Contas do Exercício 2014 termino as minhas funções de Presidente do Conselho de Administração da Fundação Casa da Música, cargo que exerço desde o primeiro momento da Fundação, Janeiro de 2006.

Foram 3 mandatos, 9 anos, período durante o qual iniciámos a concretização de um projecto colectivo: constituir uma instituição exclusivamente dedicada à música, que tomasse a seu cargo a missão de divulgar e fomentar o gosto e a fruição que a música propicia, que promovesse a criação musical e a valorização da comunidade artística associada à música, que fomentasse novas práticas culturais e que se assumisse como uma instituição de referência, quer nacional quer internacionalmente.
O balanço é claramente positivo.

Digo isto com a consciência de que uma instituição como a Casa da Música não se faz em 10 anos. Foi apenas dado um primeiro passo, certeiro, é certo. Para isso contribuíram vários factores:

- o edifício Casa da Música, por si só, é inspirador e mobiliza-nos para um projecto artístico, cultural e educativo como nunca existiu em Portugal;

- o Estado Português e muitas empresas de referência no país encontraram formas de cooperar e de empreender conjuntamente o projecto, mobilizados por um verdadeiro espírito de serviço público, permitindo uma ambição que não seria possível se a Casa da Música se mantivesse apenas na esfera pública;

- o apoio dos municípios, e muito em particular, das Câmaras Municipais do Porto, Matosinhos e Vila Nova de Gaia, cuja conivência com a Casa foi extraordinária;

- a Sociedade Civil que progressivamente reconhece os méritos do projecto e cada vez mais procura participar e mesmo promover iniciativas conjuntas, o que aumentou e torna mais eficiente a intervenção cultural e social;

- a gestão clarividente e rigorosa que transmite a confiança necessária aos principais parceiros da Casa da Música;

- as redes internacionais em que a Casa da Música participa e por vezes assume preponderância, sendo esta a via mais profícua para o desenvolvimento das comunidades associadas à musica e à performance artística em geral;

- a equipa de colaboradores, verdadeiramente empenhados e focados no sucesso do projecto, imbuídos de um espírito de permanente "bem saber e bem fazer";

- o Público, que progressivamente tem entendido a importância e o alcance do projecto da Casa da Música, a ele aderindo, sendo o foco principal de toda a actividade da Fundação.

Foram 10 anos de realizações importantes, cada uma delas com um sentido estratégico para a concretização de uma mesma Visão.

Integrou-se a Orquestra Nacional do Porto, hoje Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, permitindo extinguir um Instituto Público, e iniciou-se um programa de desenvolvimento artístico que permitiu revelar uma grande orquestra, preparada para assumir o vasto reportório sinfónico, do clássico ao contemporâneo. Acolheu-se o Remix Ensemble, que resultou da Capital Europeia da Cultura, sendo hoje um dos agrupamentos dedicados à música contemporânea mais prestigiados da Europa. Criou-se a Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música, hoje com

1. Sumário Executivo

2014, a Casa da Música evoluiu e consolidou

O ano 2014 foi o primeiro ano integralmente orientado pela NOVA VISÃO 2015, aprovada pelo Conselho de Fundadores em Novembro de 2013, que ajustou a Casa da Música ao actual contexto económico-financeiro, caracterizado pela redução da subvenção do Estado Português, consequência dos compromissos a que se vinculou ao subscrever o Programa de Assistência Financeira a Portugal, e pela redução do apoio mecenático das instituições privadas envolvidas no projecto.

Associado à NOVA VISÃO 2015 foi ainda definido um Envelope Financeiro para o período 2013-2015. Perante a impossibilidade de a subvenção do Estado Português ultrapassar os 7 milhões de euros, que configura uma redução de 30% face ao estabelecido no Decreto-lei 18/2006, de 26 de Janeiro, a Fundação Casa da Música propôs-se, em 2014, reduzir o resultado líquido negativo para a ordem dos 750.000 euros, valor equivalente às amortizações e provisões.

Para que tal acontecesse, foi necessário realizar um ajustamento adicional de cerca de 1 milhão de euros na conta de exploração, com impacto essencialmente nas contas relacionadas mais directamente com a Programação Artística e de Educação, depois de nos anos anteriores a 2014 a redução dos custos ter incidido, na sua maioria, nas contas de Pessoal e Funcionamento.

A redução imposta à Programação concretizou-se quer nos custos directos dos concertos da programação própria anual, quer nos custos de estrutura dos Agrupamentos Residentes - Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Remix Ensemble e Coro da Casa da Música.

Porém, como são os Agrupamentos Residentes que, de forma eficiente, mais enriquecem a programação, melhor garantem um adequado nível artístico e captam o interesse do Público, estabelecendo relações de fidelidade e afectividade, procurou-se, mesmo assim, protegê-los de cortes excessivos que os tornassem inviáveis.

Em consequência, a programação própria anual da Casa da Música passou, no essencial, a estar circunscrita aos quatro Agrupamentos Residentes, ao Serviço Educativo e a um conjunto de eventos determinantes para viabilizar os contratos de mecenato.

Complementarmente, a Fundação Casa da Música procurou realizar outras iniciativas que pudessem encontrar espaço dentro da estratégia programática da Casa da Música, mas cuja realização não necessitasse de mais recursos financeiros da Fundação, por exemplo, através de oportunidades de parcerias com entidades terceiras, acordos de patrocínio, rendimentos comerciais gerados pelos próprios eventos, ou financiados no âmbito de Programas da União Europeia, etc. Estas iniciativas, a que designamos Programação Extra, têm vindo a crescer em número e a enriquecer as áreas da programação menos representadas na programação própria anual.

Por isso, apesar da redução da Programação Própria Anual, os indicadores de actividade da Programação na Casa da Música evoluíram positivamente, graças ao contributo da Programação Extra, tendo sido particularmente importantes as iniciativas Festival Cais de Fado e Concertos da Avenida:

casos, não é possível inseri-las na apresentação da temporada, introduzindo-a posteriormente nas agendas mensal, newsletters mensal e videowall.

Os momentos maiores de comunicação, para além da apresentação da temporada, da abertura do Ano Oriente, foi o bloco programático Verão na Casa. O cartaz do Verão 2014 englobou mais de 90 eventos, tendo como pontos altos o Festival Cais de Fado na Ribeira de Gaia e os Concertos na Avenida (dos Aliados).

Diversidade e celebração do Verão foram as principais características da programação para o Verão na Casa Super Bock. Em ambiente informal, no exterior e interior da Casa da Música, no Monte da Virgem, no Cais de Gaia e na Avenida dos Aliados, os espectadores foram convidados a usufruir de uma significativa oferta dos mais variados géneros musicais.

O Festival Cais de Fado, realizado com o apoio da Câmara Municipal de Gaia, colocou o fado no centro de uma experiência turística onde a música, a gastronomia, o património histórico e a dinâmica social foram algumas das vertentes integradas. Foram realizados 3 concertos na Serra do Pilar – Mariza, Gisela João, Cristina Branco & Camané, acompanhados pela Orquestra Sinfónica, acrescido de mais 27 concertos nos palcos exteriores e 6 nas caves de Vinho do Porto. O eventou atraiu 65.000 espectadores, dos quais 30% de estrangeiros.

A Casa da Música assinalou o fim do Verão na Casa com dois concertos festivos na Avenida dos Aliados. O ambiente de partilha e experimentação dominou o concerto da Stopestra!, enquanto a Orquestra Sinfónica celebrou as sonoridades do Oriente em mais um concerto oferecido à cidade. O "festival" teve marca própria, agregadora dos concertos que o integraram, bem como uma campanha de comunicação específica. De salientar a parceria encetada com o grupo RTP, que permitiu a transmissão dos dois concertos.

A estratégia de comunicação do serviço Educativo teve como objectivo central a criação de um sistema que permitisse a compreensão e divulgação eficaz da programação por todos os diferentes públicos, reforçando a ambição definida para o Serviço Educativo: proporcionar o acesso à música de um largo espectro de pessoas, perseguindo a utopia de chegar a todos sem excepção.

As actividades educativas são dirigidas a 2 grandes segmentosde Público: Público em Geral e Grupos de pessoas de característica especiais, como Docentes, Crianças, Estudantes, Públicos com necessidades especiais, etc. A ligação que a Casa da Música tem com os diferentes segmentos está muito dependente da relação que tem vindo a ser construída pelo Serviço Educativo, especialmente no que diz respeito aos Grupos.

A divulgação das actividades educativas acompanha o calendário escolar e, por isso, anualmente a programação é apresentada em duas fases (Setembro a Dezembro e Janeiro a Julho).

Parcerias da Direcção Artística e Educação

Réseau Varèse (Rede Europeia para a Criação e Difusão da Música Contemporânea)
EJN (Europe Jazz Network)
RESEO (Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera)
REMA (Rede Europeia de Música Antiga)
ECHO (European Concert Hall Organization)
TENSO (The European Network for Professional Chamber Choirs)

Arts Council Norway
Auditorio Nacional Madrid
BBC Radio 3
Banda Sinfónica Portuguesa
Bayerische Rundfunk
Boston Symphony Orchestra
Bozar Bruxelles
Bunka Kaikan Tokio
Cité de la Musique – Paris
Concurso de Música Santa Cecília
Conservatório de Música do Porto
Consulado do Brasil
ESMAE – IPP
Elbphilhamornie & Laeiszhalle Hambourg
Embaixada de Israel
Embaixada do Japão
Embaixada da República da Coreia
Embaixada da República Popular da China
Eurasia Festival - Jekaterinburg
Festival Internacional de Música de Espinho
Festspielhaus Baden-Baden
Filmphilharmonic Edition
Folefest
Friedrich-Wilhelm-Murnau-Stifung
Fundação Calouste Gulbenkian
Goethe-Institut Portugal
Het Concertgebow Amsterdam
Kölner Philharmonie
Konzerthaus Dortmund
K.O.M. Musikverlag
L'Auditori – Barcelona
London Philharmonic Orchestra
Megaron – Atenas
Mozarteum Salzburg
New World Symphony Miami
Orquestra Jazz de Matosinhos
Orquestra Sinfónica de Castilla e León
Palace of Arts – Budapest
Palau de la Musica Catalana
Prémio Jovens Músicos / Antena 2
South Bank Centre
Théâtre St. Quentin-en-Yvelines, Paris
Westdeutscher Rundfunk

Parcerias no âmbito do Serviço Educativo

Tokyo Bunka Kaikan
Universidade Politécnica de Tóquio

Academia de Música de Arouca
Academia de Música de Castelo de Paiva
Academia de Música de Costa Cabral
Academia de Música de Espinho
Academia de Música de Paços de Brandão
Academia de Música de S. João da Madeira
Academia de Música de S. Pio X de Vila do Conde
Academia de Música de Santa Maria da Feira
Academia de Música de Viana do Castelo
Academia de Música de Vila Verde
Academia de Música e Dança do Fundão
Academia de Música Fernandes Fão
Academia de Música Valentim Moreira de Sá - Guimarães
Academia Música de Vilar do Paraíso

Academia Musical de Santa Maria de Sandim
ACE- Academia Contemporânea do Espectáculo
Adeima
Agrupamento de Escolas de Rio Tinto nº 3
Albergues Nocturnos do Porto
AMI
Arrimo - CRL - Cooperativa de Solidariedade
Artâmega –Academia das Artes do Marco de Canaveses
ArtEduca – Conservatório de Música de V.N. Famalicão
ASAS de Ramalde
Associação CAIS
Associação de Deficientes das Forças Armadas
Associação de Trabalhadores e Reformados da PT - Centro Social Arcanjo Gabriel
Associação do Porto de Paralisia Cerebral
Assol - Associação de Solidariedade Social de Lafões
Auditório de Música de Espinho
Balleteatro Escola Profissional
Banda Juvenil da Banda Musical de Arouca
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal do Porto
Cantare
Casa da Rua - Sta. Casa da Misericórdia do Porto
Casa de Repouso Manuel Pais Vieira Júnior (Sta. Casa da Misericórdia de S. João da Madeira)
Centro de Apoio à Família (Sta. Casa da Misericórdia de Gondomar)
Centro Comunitário de S. Cosme (Sta. Casa da Misericórdia de Gondomar)
Centro Comunitário de Ramalde
Centro de Bem Estar Infantil Juvenil do Coração de Jesus
Centro de Cultura Musical/Artave
Centro Educativo de Sta. Clara
Centro Escolar Boavista/Lourinha
Centro Escolar Venda Nova
Centro Hospitalar Conde de Ferreira
Centro Hospitalar de São João
Centro Hospitalar do Porto
Centro Social da Sé Catedral do Porto
Centro Social de Fânzeres (Sta. Casa da Misericórdia de Gondomar)
Centro Social de Soutelo
Centro Social e Cultural de Valbom
Centro Social e Paroquial de N. Sra da Vitória
Centro Social e Paroquial de N. Sra. da Ajuda
CIAD – Centro Integrado de Apoio à Deficiência
Cine Teatro Alba
Clínica do Outeiro
CLIP-Colégio Luso Internacional do Porto
Clube de Música do Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas
Clube de Trabalhadores da Refinaria da Galp de Matosinhos
Colégio João Paulo II
Colégio Nossa Senhora da Paz
Companhia da Música - Fundação Bomfim – Braga
Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade
Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Conservatório de Música de Aveiro de Calouste de Gulbenkian
Conservatório de Música de Barcelos
Conservatório de Música de Coimbra
Conservatório de Música de Jobra
Conservatório de Música de Paredes
Conservatório de Música de S. José da Guarda
Conservatório de Música do Porto
Conservatório de Música e Dança Bragança
Conservatório do Vale do Sousa
Conservatório Regional de Castelo Branco
Consulado da República da Indonésia
Coro do Orfeão de Arouca

Creche, Pré-escolar e ATL Floresta Mágica Ensino Particular
Curso de Música Silva Monteiro
Drumming G.P
EB e Secundária do Cerco
EB Nª Srª de Campanhã
EB S. Roque da Lameira
EB1 Agra
EB1 Alegria
EB1 Alto de Soutelo
EB1 Azenha
EB1 Bom Sucesso
EB1 Cabanas
EB1 Castelos
EB1 Correios
EB1 Corujeira
EB1 Costa Cabral
EB1 Covelo
EB1 da Ponte
EB1 das Hortas e da Igreja 1
EB1 de Montezelo
EB1 de Sta Eulália
EB1 Flores
EB1 Florinhas
EB1 Gondomar
EB1 João de Deus
EB1 Miosótis
EB1 Monte Aventino
EB1 Montebello
EB1 S. João da Foz
EB1 São Caetano
EB1 São Caetano 2
EB1 São Gens
EB1 Torrinha
EB1 Viso
EB1/JI da Bela Vista
EB1/JI de Paranho
Eb1/JI de Santa Eulália
EB1/JI do Outeiral - Arada
EB1/JI São Tomé
Embaixada da República da Indonésia
Embaixada do Japão - Sector Cultural
Encontrar+se - Associação para a Promoção da Saúde Mental
Escola Básica das Devesas
Escola Básica do Viso
Escola de Música Amadeus
Escola de Música Compasso Divertido
Escola de Música da Póvoa de Varzim
Escola de Música de Leça da Palmeira
Escola de Música de Perosinho
Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral
Escola de Música e Artes do Amial
Escola de Música Óscar da Silva
Escola de Música Santa Cecília
Escola de Música São Teotónio de Coimbra
Escola de Música Valentim de Carvalho
Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida
Escola EB/JI do Falcão
Escola EB1/JI de Meiral
Escola Profissional de Música de Espinho
Escola Profissional de Artes da Covilhã – EPABI
Escola Superior de Educação do Porto – IPP
Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo – IPP
Estabelecimento Prisional do Porto
Exército Português
Extinta Fundação para o Desenvolvimento da Zona Histórica do Porto
Fundação Conservatório Regional de Gaia
Fundação Manuel António da Mota
GNRation
Hospital Magalhães Lemos
Hotel Porto Palácio

Igreja Evangelica Filadélfia do Seixo
JAHAS Academia de Artes - Rockschool
Jardim de Infância de Santa Bárbara
JI Aguiar
JI Fontela
JI Monte Crasto
JI Taralhão
JI Vinhal
Lar António Almeida Costa (Sta. Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia)
Lar de Infância e Juventude Especializado Gondomar Coração d'Ouro
Lar de S. Manuel (Sta. Casa da Misericórdia de S. João da Madeira)
Lar José Tavares Bastos (Sta. Casa da Misericórdia de Gaia)
Lar Salvador Brandão
Les Halles du Boulingrin, Reims
Liga para a Inclusão Social
Mercado do Bom Sucesso
Metro do Porto
O Caminhar
Obra Diocesana de Promoção Social
Ópera Isto
Orquestra Comunitária de Lordelo do Ouro
OSMOPE
Palau de la Música Catalana - Barcelona
PELE - Espaço de Contacto Social e Cultural
QPI - Qualificar para Incluir
Radar 360º - Associação Cultural
SAOM – Serviços de Assistência a Organizações de Maria
Sta. Casa da Misericórdia de Espinho
Sta. Casa da Misericórdia de V.N. Gaia
Sta. Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia
Sta. Casa da Misericórdia do Porto
Teclarte
Telefone da Esperança
União das Freguesias de Gondomar (S. Cosme), Valbom e Jovim
Centro Comercial ViaCatarina

Outras parcerias institucionais

ADDICT
Associação Acreditar
Associação Bagos d`Ouro
AEVP - Associação das Empresas do Vinho do Porto
APHORT – Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo.
Associação de Paralisia Cerebral
Associação Portuguesa de Osteoporose
ATP, Associação de Turismo do Porto e Norte, AR
Câmara Municipal de Gaia
Casa Ramos Pinto
Caves CALÉM
Caves CROFT
Caves TAYLOR´S
Caves Cockburn´s
CENIT - Centro Associativo de Inteligência Têxtil
Centro Português de Fundações
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
Controlinveste – Jornal de Noticias e TSF
CP – Caminhos de Ferro Portugueses
Diário Económico
Douro Azul
Espaço Porto Cruz
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
GAIANIMA
GRUPO RTP – RTP 1, 2 e Antenas
Grupo Voz da Galicia
IVDP – Instituto dos Vinhos do Douro e Porto
Lar Nossa Senhora do Livramento

MAMA HELP - Centro de Apoio a Doentes com Cancro da Mama
Metro do Porto
Museu do Vinho do Porto
Obra Diocesana de Promoção Social
OSTV – Canal 180
Porto Canal
Porto Editora
Porto Lazer
Público
Rádio Nova
Rádio Festival
Rádio Amália
Sindicato dos Magistrados do Ministério Público
STCP Transportes Colectivos
Transportes Espírito Santo
Tuk Tuk
Turismo do Porto e Norte de Portugal, E. R.

Parcerias na Comunicação Web

Palco principal
e-cultura
Sapo
iPorto
Engenharia Rádio
JPN
Jazz.pt,
Portal do Fado

O valor dos rendimentos de mecenato e patrocínio em 2014, conforme acima referido, ascendeu a 2.026.885 euros, o que significa uma redução de -3,6% face ao ano anterior. Contudo, este resultado é menor do que inicialmente foi estimado, em virtude da indisponibilidade de um mecenas para retomar o apoio de 150.000 euros associado à Orquestra Sinfónica. A este desvio vieram acrescentar-se as reduções, não previstas, de contributos de mecenas regulares, que não foi possível evitar no processo de renegociação de protocolos e contratos.

O Banco BPI manteve-se como o mais importante mecenas da Casa da Música, contribuindo com 34,5% dos rendimentos totais de mecenato e patrocínio recebidos pela Fundação em 2014. Seguem-se a SONAE, a Fundação EDP e a UNICER, que mantiveram um forte envolvimento com a Casa da Música.

Salientamos que a Fundação procurou que existisse uma proximidade dos Mecenas e Fundadores à Casa da Música, apresentando propostas ajustadas à estratégia de comunicação de cada uma em particular. Foi neste âmbito que a marca do Banco BPI surgiu com relevância nos concertos do Festival Cais de Fado e nos "Concertos na Avenida", o mesmo acontecendo com marcas da UNICER e empresas do Grupo SONAE – por exemplo a WORTEN, que se tornou Patrocinador da Digressão da Orquestra Sinfónica a Madrid, mantendo o exclusivo da bilheteira da Casa da Música, e a MODELO-CONTINENTE, que associou a marca CONTINENTE ao nome do ciclo da Sinfónica ao Domingo.

A NOS, empresa que no início do ano se designava ZONOPTIMUS, assumiu o lugar de destaque como patrocinador do evento NOS CLUB, dedicado aos géneros de música mais urbana e de tendência. Também neste caso, como forma de o tornar o evento mais adequado à política de comunicação da NOS, a Fundação ajustou o seu perfil sem prejudicar os objectivos programáticos da Casa da Música, reforçando o cartaz e reduzindo o número de edições anuais.

A Fundação Casa da Música viu renovados os contratos formalizados com a MDS, com o Porto Palácio Hotel e com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, entre outros, o que se traduziu num importante contributo mecenático para a Fundação Casa da Música.

Quanto ao programa Empresa Amiga, 10 empresas subscreveram este tipo de apoio à Fundação Casa da Música, tendo o valor total do contributo atingido os 150.000 euros, valor arrecadado em 2013. De assinalar a adesão, pela primeira vez, da empresa CACHAPUZ.

No final do ano, o programa Empresa Amiga da Fundação contava com os seguintes aderentes

Cin
Delloite
Douro azul
Eurest
Manvia
Nautilus
Safira
Strong
Create it
Cachapuz

Para identificação e recolha de patrocínios a associar ao ANO ORIENTE 2014 foram contactadas várias empresas de origem chinesa presentes em Portugal, designadamente coreanas, japonesas, indianas, bem como as respectivas Câmaras de Comércio bilaterais, incluindo a de Israel. O foco geográfico plurinacional, envolvendo países com histórico de relacionamento bilateral complexo, dificultou

a concretização das acções de Fundraising. Acresce ainda o facto de as empresas chinesas, com maior potencial financeiro, terem presença recente em Portugal. Assim, o resultado da operação foi inferior aos objectivos inscritos em Orçamento, tendo permitido reunir o contributo de 25.000 euros da empresa chinesa HUAWEI.

Na segunda metade do ano iniciaram-se os contactos para identificação de Patrocinadores para o Ano Alemanha 2015, processo que contou com o impulso do Embaixador da Alemanha em Portugal, Dr. Ulrich Brandenburg, e a colaboração da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã. Foram contactadas 33 empresas, tendo sido assinados, até ao dia 31 de Dezembro de 2014, contratos de patrocínio com o DEUTSCHE BANK (Patrocinador Oficial Ano Alemanha), ALLIANZ, CONTINENTAL e VOLKSWAGEN (Patrocinadores Ano Alemanha) e SIEMENS (Patrocinador Abertura Oficial Ano Alemanha), que garantiram 185.000 euros de patrocínios empresariais para o País Tema de 2015, ainda com algum potencial de crescimento nos primeiros meses de 2015.

Ainda no domínio da associação a programas temáticos, concretizou-se em 2014 o apoio da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA ao programa Música para o Natal e da Fondation Adelman pour l'Education à apresentação do Ballet Real do Cambodja.

Prosseguiram durante o ano os contactos para a identificação de novos Fundadores, com vista a cumprir o objectivo de duas novas adesões por ano. Foi assim possível concretizar em 2014 a adesão da CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS e de ACA GRUPO, SGPS, elevando para 48 o número total de Fundadores Empresariais no final de 2014.

INICIATIVAS DIRIGIDAS A PARTICULARES

No primeiro semestre de 2014 arrancou o programa Colégio de Patronos da Casa da Música com vista à angariação de donativos de Particulares.

No âmbito deste programa, o estatuto de Patrono é reconhecido a benfeitores com contribuições entre 1.000 e 15.000 euros, distribuídas pelas seguintes categorias:

- Patrono € 1.000
- Patrono Músico da Sinfónica € 1.500
- Patrono Chefe de Naipe da Sinfónica € 2.500
- Patrono Concertino da Sinfónica € 5.000
- Patrono Naipe da Sinfónica € 10.000 Coro
- Patrono de Maestro Titular (Sinfónica, Remix e Coro) € 15.000/cada

O lançamento da iniciativa fez-se através de uma primeira comunicação direccionada para os Fundadores, apelando à sugestão de nomes de pessoas que tivessem interesse em assumir o Estatuto de patrono da Casa da Música, do que resultaram primeiros contactos. Foram depois

contactadas outras personalidades seleccionadas, nomeadamente do universo de empresários, gestores, advogados, médicos e grandes clientes da Casa da Música. Contactaram-se no total 99 pessoas.
Até ao final de Dezembro foi possível mobilizar 22 Patronos, tendo-se gerado um rendimento de 36.500 euros. 90% dos Patronos contribuíram com o valor de 1.000 euros. A DILIVA, do saudoso comendador Aníbal de Oliveira, tornou-se Patrono do Maestro Titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. O programa foi também aproveitado por Empresas disponíveis para pequenas contribuições mecenáticas para a Fundação Casa da Música.

Prosseguiu em 2014 a angariação de apoios online, que tiveram boa aceitação do público, embora os montantes recolhidos sejam ainda pouco expressivos.

RESUMO

O quadro seguinte lista o valor dos principais contratos de Mecenato e Patrocínio realizados em 2014.

Em resumo, o valor do mecenato e patrocínio representou 16,3% do total dos rendimentos da Fundação, tendo-se verificado uma redução em relação ao que foi registado no ano passado, em que este indicador foi de 17,3%.

Cais de Fado

9. Eventos

A Fundação Casa da Música definiu a Programação Artística e de Educação do ano 2014 após ter tido a necessidade de rever as opções estratégicas, cujo resultado ficou consolidado na NOVA VISÃO 2015 e num novo Envelope Financeiro para o período 2013-2015, aprovado pelo Conselho de Fundadores em Novembro de 2015.

Esta reorientação estratégica, que veio alterar o paradigma de toda a actividade desenvolvida pela Casa da Música, foi necessária por se verificar a impossibilidade de, já em 2014, o Estado Português aumentar gradualmente os montantes da subvenção anual concedida à Casa da Música, com o objectivo de retomar o nível a que se comprometeu no momento da constituição da Fundação, fixado pelo Decreto-lei 18/2006, de 26 de Janeiro.

Mantendo-se a subvenção do Estado Português em 7 milhões de euros, a Programação Artística e de Educação tinha forçosamente de sofrer uma redução em relação ao ano 2013, ano em que foi concebida na esperança de uma subvenção de 8 milhões de euros que, na verdade, não veio a acontecer. Assim, o orçamento de programação em 2014 sofreu um corte de cerca de 1 milhão de euros, sentido nos gastos de estrutura dos Agrupamentos Residentes e nos gastos de concertos da programação própria da Casa da Música.

Tratou-se, portanto, de uma alteração muito significativa do perfil da programação própria da Casa da Música, que passou a estar mais ajustada ao actual contexto económico-financeiro, ficando fundamentalmente circunscrita aos quatro Agrupamentos Residentes - Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Coro e Remix Ensemble -, ao Serviço Educativo e a um conjunto de eventos determinantes para viabilizar os contratos de mecenatos. A esta programação atribuiu-se a designação PROGRAMAÇÃO ANUAL.

A Programação Anual foi complementada pela programação que se identificou como Programação Extra, onde se incluem todos os concertos e iniciativas tornados viáveis pela angariação de financiamento não previsto no orçamento, nomeadamente através de parcerias com entidades terceiras ou resultante de candidaturas a programas da União Europeia, acordos de patrocínio, rendimentos comerciais, etc.

A estratégia seguida, que contemplou um Orçamento de eventos muito mais contido que o registado em 2013, permitiu a redução de 1 milhão de euros nos gastos de eventos, mas teve um impacto inevitável e bastante acentuado nos rendimentos de Bilheteira da Programação Artística, como adiante se poderá constatar.

A Programação Anual do ano 2014 encontra, de facto, um melhor termo de comparação com o ano 2012, em que se optou por uma redução acentuada da programação anual, limitando os concertos quase exclusivamente à música erudita.

No presente Relatório de Actividades e Contas do exercício 2014, manteve-se a prática de registar, de forma separada, os rendimentos e gastos associados aos concertos integrados na Programação Anual e aos promovidos no âmbito da Programação Extra.

O Preço de Venda Médio dos concertos da Orquestra Sinfónica diminuiu devido à redução do Preço de Venda ao Público (PVP) dos Bilhetes:

- alteração do PVP dos Bilhetes dos concertos da "Sinfónica Descoberta", desceu de 17€ para 15€;
- alteração de vários PVP dos Bilhetes dos concertos da Sinfónica Fora de Série – em 2014, o PVP foi de 11, 15€ e 17€, em 2013 foi de 11€, 17€, 21€ e 30€.
- alteração do PVP dos bilhetes, comprados na assinatura "Ciclo Sinfónica Temporada" desceu de 8€ para 5€.

Quanto aos restantes Agrupamentos Residentes, referimos que a Orquestra Barroca realizou 5 concertos, os mesmos do ano anterior. No entanto, como o número de bilhetes vendidos por concerto diminuiu de 800 para 650 e o preço de venda médio diminuiu de 8,90 para 8,14 euros, existiu um impacto significativo no rendimento, que diminuiu de 35.578 euros para 26.450 euros, menos 25,6%.

Constata-se que o Remix Ensemble teve rendimentos no valor de 10.162 euros, tendo este sido de 17.626 euros em 2013, uma redução de 38,3%. Esta perda é justificada por três factos: menos 2 concertos que no ano 2013; uma redução do número de bilhetes vendidos por concerto, de 232 para 174; e uma redução do Preço de Venda Médio, de 7,58 euros para 7,30 euros.

Os rendimentos totais do Coro Casa da Música diminuíram de 12.029 euros, em 2013, para 8.457 euros, em 2014, uma redução de 29,7%. Esta diminuição resulta da redução do número de concertos, da redução de bilhetes vendidos, em média, por concerto, que passou de 312 para 293, e da redução do preço de venda médio, que passou de 6,42 euros para 5,76 euros.

O peso do rendimento dos concertos dos Agrupamentos Residentes foi de 56,6%, tendo o ano transacto representado 55,6%, número da mesma ordem de grandeza.

O Ciclo de Piano contemplou menos 1 concerto do que no ano anterior, limitando-se a 8 concertos. Contudo, o rendimento aumentou ligeiramente, fixando-se em 67.207 euros, mais 1,3%. Para este resultado contribuiu o aumento do número de bilhetes vendidos em média por concerto, de 651 para 686, subindo também o preço de venda médio, que passou de 11,32 euros para 12,26 euros.

O rendimento de bilheteira dos concertos de Jazz ascendeu aos 59.880 euros, o que representa uma diminuição de 25,7% comparativamente ao ano anterior. Esta redução encontra justificação na diminuição do número de concertos, que passou de 23 para 17.

Em resumo, a forte diminuição dos rendimentos de bilheteira em 2014, comparativamente com 2013, decorre dos seguintes motivos:

- diminuição do número de concertos com rendimento, de 126 para 110, o que justifica cerca de 71% da diferença;
- diminuição do preço de venda médio, que passa de 9,67 para 9,03, o que justifica os restantes 32% da diferença;

Os próximos quadros representam as variações dos indicadores de actividade - número de concertos com rendimento, número de bilhetes vendidos e preço de venda médio - por tipologia de concerto, desde 2012, e o impacto das variações do número de concertos, número de bilhetes vendidos por concerto e preço de venda médio, de 2013 e 2014, no total do rendimento de bilheteira.

Programação Extra

De forma a minimizar os impactos decorrentes da redução do orçamento dedicado à Programação Anual, o Conselho de Administração deu continuidade à estratégia, estabelecida desde 2012, de complementar a Programação Anual com um conjunto de eventos, designados de Programação Extra, através do qual se pretende fomentar a actividade na Casa da Música sem consumir recursos financeiros consignados no Orçamento.

Isto é, a Programação Extra reúne todos os eventos que a Fundação foi capaz de atrair para a Casa da Música, que estavam alinhados ou que complementaram a estratégia programática, realizados em parceria com produtores externos, com outras entidades que se dedicam à divulgação de música e de cultura, com músicos ou associações de músicos, ou mesmo eventos que se financiaram através de rendimentos geradas por si próprios, como sejam rendimentos de bilheteira, rendimentos de mecenato e de patrocínio, comerciais, etc. Pretendeu-se, assim, evitar as repercussões negativas que a redução da programação acarretaria e que se propagaria a toda a actividade da Casa, fortemente dependente da atractividade que a Programação tem junto do Público, dos Fundadores e dos Mecenas.

No âmbito da Programação Extra foram realizados 153 eventos, um acréscimo significativo face a 2013, ano em que se registaram apenas 104 eventos. Estes eventos podem-se listar da seguinte forma:

- 52 concertos realizados em parceria com produtores externos, entre os quais os concertos de Gisela João, Miguel Poveda, Malu Magalhães, Senhor Vadio, Márcia, Ricardo Ribeiro, Luísa Sobral, Bill Callahan, Sandro Norton Octeto, Eliane Elias, Armandinho, Daniel Melingo, Wim Mertens, Grupo Canto D'aqui, Resistência, Lenore Rafael, Prana, Clã, O'queStrada, Helena Caspurro, Rodrigo Leão e Olafur Arnalds, Lura, O Rappa, Alcione, Luz Casal, Rita Redshoes, Frankie Chavez, The Black Mamba, Arte & Ofício, Mónica Ferraz, Melissa Oliveira, Maria de Medeiros, Buika, Rodrigo Leão e Camané, Celina da Piedade, entre outros. A Fundação estabeleceu ainda parcerias com entidades dedicadas ao ensino ou à divulgação musical, como seja a Academia de Música de Costa Cabral, o Sarau Orfeão Universitário do Porto, o Conservatório de Música do Porto, a Escola A Pauta e o Congresso Internacional de Viola d'Arco, no âmbito das quais foram realizados concertos e apresentações musicais.

- Nestes concertos foram vendidos 25.340 bilhetes (16.104 bilhetes em 2013, mais 57,3%), o número de espectadores ascendeu a 30.698 (21.757 em 2013, mais 41,1%), totalizando um rendimento de 92.405 euros (70.785 euros em 2013, mais 26,1%), em grande parte resultado da contrapartida pela cedência de salas.

- 42 concertos em resultado de pequenas parcerias com instituições de divulgação cultural, músicos, associações de músicos, etc., dos quais se destacam 6 concertos da Banda Sinfónica Portuguesa, 2 do Quarteto de Cordas de Matosinhos, 2 do Quarteto Ruggeri, 6 concertos integrados no Festival Harmos, além de outros como, por exemplo, Orquestra de Música Chinesa da Provincia De Jiangsu, Orient Express, Duo.pt, Bezegol & Rude Bwoy Banda, Orquestra Juvenil Geração, Ensemble de Flautas Eólia, Concerto para Violino de Tchaikovski, Sinfonia da Vitória, Quinteto Contraste, Trio de Piano, Violino e Violoncelo, José Mário Branco, Instituto Cultural Romeno, Grupo Coral Alma de Coimbra, Orquestra Clássica do Centro, Cheongju City Dance Company, Orquestra XXI, Concerto 1º Estágio Orquestra Sinfónica "Ensemble", Filipe Quaresma, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Quadquartet, Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, Massive Brass Atack.

Restaurante Casa da Música

A Fundação Casa da Música assumiu a responsabilidade de gerir directamente o Restaurante, situado no 8.º piso do Edifício, e orientar a sua actividade para que se assuma como um verdadeiro contributo para o projecto Casa da Música. O Restaurante é já um projecto consolidado, integrado e assumido pela comunidade que frequenta a Casa da Música

O resultado do exercício do Restaurante em 2014, sem considerar amortizações, foi positivo em 182 euros, que compara com o resultado negativo de -10.542 euros registado no ano transacto.

Em 2014, o volume de negócios ascendeu a 625.873, um crescimento de 2,6% face a 2013. As vendas de refeições ascenderam a 515.709 euros, mais 9.080 euros que no ano anterior, um crescimento de 1,8 %.

Os serviços de Bar, onde se inclui o serviço nas noites de OPTIMUS Clubbing, depois designadas NOS Club, e do Barra Bar, totalizaram 51.652 euros, o que representou 8,3% da faturação total, consistindo numa redução de 23,8% face ao ano transacto. Esta redução deveu-se ao facto de terem sido realizadas apenas 3 noites de OPTIMUS Clubbing / NOS Club contra 7 em 2013 e apenas 6 noites de Bar contra 9 em 2013.

O Restaurante Casa da Música serviu, em 2014, 26.432 refeições, menos 6% que em 2013. O preço de venda médio subiu 1,49 euros, de 18,01 euros para 19,51 euros por refeição.

Durante o ano foram servidos 12.982 almoços, uma redução de 11,7%, correspondendo a uma facturação de 182.670 euros. O número de almoços por dia ascendeu a 44, menos 7 refeições comparativamente com 2013, com um preço de venda médio de 14,1 euros, mais 1,2 euros por refeição.

Em 2014 foram servidos 13.450 jantares, praticamente o mesmo número do ano anterior. O número médio de jantares por dia diminuiu de 47 em 2013 para 46 em 2014. A facturação decorrente do serviço de jantares foi de 333.039 euros, mais 5,1 % que o registado em 2013. Esta variação positiva é justificada pelo aumento do valor médio por refeição, que passou de 23,6 euros em 2013 para 24,8 euros em 2014.

Os serviços realizados fora do Restaurante ascenderam a 38.939 euros, um crescimento de 19,9 % face a 2013.

Pela primeira vez, em 2014 o Restaurante associou-se a dois eventos realizados pela Fundação Casa da Música, mas fora da Casa, o Festival Cais de Fado e os Concertos na Avenida dos Aliados, tendo estes dois eventos gerado ganhos de 12.196 euros.

13. Função Financeira

Rendimentos Financeiros

A Fundação Casa da Música obteve rendimentos financeiros no valor de 235.281 euros, o que configura uma redução de 24,9% face ao registado em 2013, ano em que o rendimento ascendeu a 313.413 euros.

Esta redução tem duas justificações que são cumulativas:

- a primeira, diz respeito à diminuição do montante dos fundos, que, desde 2011, estão a ser utilizados para o financiamento da actividade da Fundação. Sobre este assunto recorda-se que, em 2011, perante a necessidade do Estado Português de se desvincular do compromisso assumido no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro, que estabelece o valor do subsídio anual de 10.000.000 euros, o Conselho de Administração propôs ao Conselho de Fundadores, a título excepcional e durante o período que se mantiver a falta do Estado Português, o recurso aos fundos para financiar a actividade o que resultou numa diminuição de fundos no valor de 2.997.280 euros. Em 2014, o recurso aos fundos para financiar a actividade foi de 782.520 euros. Note-se, ainda que o Conselho de Fundadores propôs que não se procedesse ao reforço do Capital Fundacional, segundo a regra aprovada pelo Conselho de Administração, em que o Fundo seria reforçado anualmente na exacta medida da inflação. Por isso, neste exercício, como aliás desde 2011, todos os rendimentos financeiros foram consideradas rendimentos na conta de exploração.

- Em segundo lugar a diminuição das taxas de juro praticadas pelo mercado, principalmente nas aplicações compatíveis com o perfil de investimento que caracteriza a Fundação Casa da Música A Fundação foi constituindo uma carteira de investimentos financeiros, que inclui, essencialmente, depósitos a prazo, títulos do tesouro do Estado Português e obrigações e papel comercial de grandes empresas portuguesas, a operar em mercados regulados ou participadas pelo Estado. Mantendo a política de prudência que caracteriza os investimentos da Fundação Casa da Música, a Fundação preferiu aplicações de curto e médio prazo, por forma a controlar riscos associados às operações financeiras, mesmo com prejuízo das remunerações geradas. Contudo, o prazo médio de maturidade das aplicações tem vindo a crescer, numa tentativa de conseguir melhores taxas remuneratórias.

A remuneração média das aplicações em 2014 foi de 3,31%, considerando a YTM (Yield To Maturity) taxa de juro implícita até à maturidade.

Gastos Financeiros

Os encargos financeiros suportados pela Fundação Casa da Música ascenderam a 34.468 euros em 2014, menos 20,19% que em 2013.

Estes gastos correspondem à utilização das linhas de crédito contratadas a Instituições Financeiras Portuguesas para, fundamentalmente, fazer face às necessidades de tesouraria correntes, designadamente pelo atraso das transferências dos Subsídios do Estado Português.

Contudo, atendendo à volatilidade dos mercados financeiros, a Fundação optou por utilizar mais os seus recursos financeiros para fazer face aos compromissos de tesouraria, em vez de recorrer a serviços de dívida, pelo que o valor médio de utilização das linhas de crédito foi mais reduzido.

Faz-se notar que a Fundação Casa da Música tem vindo a utilizar partes disponíveis dos seus fundos para fazer face a necessidades pontuais de tesouraria, o que se traduz na redução dos gastos financeiros.

Fundo do Património Fundacional

No exercício de 2014, o Fundo de Património Fundacional foi reforçado pelas contribuições dos Fundadores no valor de 50.000 euros.

De acordo com a deliberação do Conselho de Fundadores, este Fundo financiou o resultado líquido do exercício pelo que, por esta via, o montante foi reduzido em 782.520 euros. Recorda-se, em 2013, este Fundo financiou o resultado líquido do exercício em 1.673.005 euros.

Faz-se a referência ainda que, de forma a minimizar os impactos do desvínculo do Estado Português do compromisso assumido no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro, em que estabelece o valor do subsídio anual de 10.000.000 euros, o Conselho de Administração propôs ao Conselho de Fundadores que, a título excepcional e durante o período que se mantiver a falta do Estado Português, não procedesse ao reforço do Capital Fundacional, segundo a regra aprovada pelo Conselho de Administração, em que o fundo é reforçado anualmente na exacta medida da inflação.

Fundo de Reposição do Imobilizado

O Fundo de Reposição do Imobilizado, de acordo com os termos da deliberação sobre a sua constituição, foi reforçado com o valor igual às depreciações anuais, 752.362 euros. Este fundo tem como objectivo responder às necessidades de reposição e actualização dos activos da Fundação.

Em 2014, este fundo financiou investimentos no valor de 165.327 euros.

Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira

O presente Fundo foi constituído para amortecer os impactos no projecto cultural resultantes de variações de enquadramento macro-económico, designadamente nas que se repercutem da alteração da atractividade do projecto perante Mecenas, Patrocinadores ou outros financiadores.

De acordo com a deliberação do Conselho de Administração, o Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira foi utilizado para minimizar o resultado líquido do exercício de 2011 e 2012, pelo que o seu valor é nulo.

Remuneração Média da Aplicações

A remuneração média das aplicações em 2014 foi de 3,31%, considerando a YTM (Yield To Maturity) taxa de juro implícita até à maturidade.

16. Análise Económica e Financeira

Conta de Exploração

t A conta de exploração da Fundação Casa da Música, referente ao exercício de 2014, espelha o resultado do primeiro exercício completo da Fundação orientado pela NOVA VISÃO 2015, que obteve a concordância dos Fundadores em Novembro de 2013.

Esta NOVA VISÃO resultou da constatação de que não seria possível do Estado Português, já em 2014, aproximar-se progressivamente do valor do subsídio anual estabelecido no Decreto-lei que institui a Fundação, fixado em 10.000.000 euros. O Estado Português manteve a subvenção em 7.000.000 euros em 2014, o que representa um corte de 30%, pelo que o Conselho de Administração propôs-se balizar a actividade da Fundação segundo um novo Envelope Financeiro, a respeitar no período 2013 a 2015, que melhor se ajusta ao contexto económico-financeiro da Fundação, sendo, por isso, muito mais contido.

Este Envelope Financeiro consagrou três objectivos maiores, a cumprir em cada um dos anos a que diz respeito:

2013 - Limitar o Resultado Líquido do Exercício a 2 milhões de euros negativos;

2014 - Limitar o Resultado Líquido negativo do Exercício ao valor das amortizações e provisões;

2015 - Tornar o Resultado líquido do Exercício tendencialmente nulo.

Para garantir o primeiro objectivo, relativo a 2013, o Conselho de Administração implementou um conjunto de medidas de redução de gastos, essencialmente nas contas de pessoal, com um impacto de 313 mil euros, e de funcionamento, com impacto de 173 mil euros. A anulação de projectos de desenvolvimento, no valor de 49 mil euros, e a redução dos gastos financeiros de 37.000 euros, completaram o programa de ajustamento nesse ano.

Ainda no ano 2013, a Fundação Casa da Música dedicou-se à avaliação do seu imobilizado, projecto que teve um impacto muito significativo, quer no balanço a 31.Dez.2013, quer nas contas do exercício, e que influenciaram positivamente o resultado líquido em 455.251 euros.

Devida a estes factos, o objectivo estabelecido para o resultado do exercício de 2013 foi alcançado. A Fundação Casa da Música registou um resultado líquido negativo de – 1.673.005 euros.

Em 2014, o esforço de contenção continuou, mas, neste ano, a Fundação Casa da Música não teve outra alternativa senão ajustar nos gastos de eventos da programação artística e de educação.

Os gastos de eventos foram reduzidos em 15,5%, fixando-se em 3.532.218 euros, uma diminuição de 646.954 euros em relação ao ano anterior. Tratou-se, portanto, de uma alteração estrutural da Programação muito significativa. Note-se que, incluído nos gastos de eventos, constam os gastos com maestros e músicos regulares dos Agrupamentos Residentes (excluindo Orquestra Sinfónica, que são considerados gastos de Pessoal), ascendendo estes a 405.527 euros, menos 165.247 euros que no ano anterior. Os gastos de marketing e comunicação fixaram-se em 422.591 euros, tendo o ano passado sido de 583.032 euros.

Mas a redução de gastos não se limitou à programação artística e de educação. Os gastos de Pessoal, considerando a totalidade da equipa Administrativa, do Restaurante e Músicos da Orquestra Sinfónica, fixaram-se em 6.645.275 euros, o que configura uma redução de 3,5% face a 2013. A rubrica de Pessoal assume em 2014 um peso de 53,4 % do total de gastos, tendo em 2013 registado 51,5%. Note-se que a taxa social única alterou-se de 21,8%, em 2013, para 22,3% em 2014.

CAPITAIS PRÓPRIOS

Património - Fundadores

A conta de Património Financeiro aumentou em 50.000 euros para 5.725.000 euros, em virtude da realização de capital fundacional de 2 fundadores verificada em 2014. Manteve-se a não valorização do Património Financeiro, no seguimento da decisão do Conselho de Fundadores de que tal não seria efectuado enquanto o Estado não cumprisse com a totalidade das obrigações financeiras assumidas com a Fundação.

No final de 2014, do capital subscrito estavam por realizar 275.000 euros, dos quais 25.000 euros eram devidos em 2008, 25.000 euros em 2009, 25.000 euros em 2012, 25.000 euros em 2013, e 175.000 euros em 2014.

Reservas, Resultados Transitados e Outras Variações do Património

As contas de Reservas, Resultados Transitados e Outras Variações do Património, incluem essencialmente o montante de 507.442 euros, resultante da transferência de bens afectos à actividade cultural da Sociedade Casa da Música/Porto 2001, SA para a Fundação Casa da Música, o impacto do desreconhecimento de alguns bens do activo, em virtude da alteração do sistema contabilístico POC para SNC e o registo de 367.457 euros, efectuado em 2011, dos bens transferidos para a Fundação Casa da Música pelo Contrato-Programa entre o Ministério da Cultura e a FCdM relativo à integração da ONP.

Em 2013, o valor em causa totalizou 384.310 euros considerando o Resultado Líquido do exercício cujo valor é negativo em 541.757 euros, um registo de erro de duplicação de instrumentos musicais no valor positivo de 175.847 euros e um acerto negativo de 79.391 euros relativos à reclassificação de gastos que estavam incorretamente classificados como ativos fixos tangíveis.

Em 2014 não se efectuou qualquer registo nesta rubrica para além da mera transição do resultado líquido negativo de 2013 para resultados transitados.

PASSIVO

Provisões

Em 2012 existiu a necessidade de utilizar a totalidade da provisão para a Sustentabilidade Económico-Financeira, para fazer face à execução orçamental negativa que resultou do corte de subvenções Estatais anunciado praticamente no fim do exercício em análise. Quer em 2013, quer em 2014, não se registou qualquer movimento nessa provisão, que mantém o valor nulo.

O valor constante da conta de provisões para outros riscos e encargos tem como objectivo responder ao risco associado aos processos judiciais em curso.

Dívidas a Instituições de Crédito

A Fundação teve ao longo do ano contratadas duas linhas de crédito, com um limite total global de 3.000.000 euros. Uma das linhas, contratada sob a forma de descoberto bancário até 1.250.000 euros, foi sendo utilizada para a gestão da tesouraria corrente. Esta linha tem como colateral obrigações com risco "Estado", sendo a que tem menores gastos para a Fundação. Por essa razão, é a linha preferencial na gestão de tesouraria. A segunda linha é utilizada essencialmente como "ponte" para os eventuais atrasos na transferência de verbas do Ministério da Cultura.

À data de 31 de Dezembro esta linha não estava a ser utilizada tendo sido melhoradas as condições de utilização para a Fundação e renegociado o contrato a partir de 1 de Janeiro de 2015.

Acréscimos e Diferimentos - Acréscimo de Gastos

A conta de Acréscimos de Gastos apresenta um saldo de 1.502.394 euros, dos quais 859.898 euros respeitam ao direito ao subsídio de férias e férias de 2014 a pagar em 2015.

Nível de "Security"

Os diversos riscos operacionais inerentes à actividade da Fundação Casa da Música estão, na sua maioria, cobertos por apólices de seguros contratadas a diversas companhias de seguros através do corretor exclusivo MDS – Corretor de Seguros, S.A.

A carteira de seguros cobre um amplo conjunto de riscos, sendo o nível geral de "security" elevado. O quadro seguinte apresenta as apólices contratadas para cobrir os riscos identificados:

17. Estrutura Fundacional

A FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA foi instituída através da publicação do Decreto-Lei nº. 18/2006, de 26 de Janeiro, que aprovou os seus Estatutos. À data de 31.Dez.13, a estrutura fundacional era constituída por 51 Fundadores, a seguir discriminados, ascendendo o Capital Fundacional a 6.000.000 euros.

Estado Português	900.000 euros;
Município do Porto	200.000 euros;
Grande Área Metropolitana do Porto	100.000 euros;
Município de Matosinhos	100.000 euros;
47 Fundadores de direito privado	4.700.000 euros;

ACA Grupo, SGPS, SA
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA
Arsopi Holding - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA
Auto - Sueco, Lda.
Axa Portugal - Companhia de Seguros, SA
Barbosa & Almeida – Vidros, SA
Banco BPI, SA
Banco Carregosa , SA
Banco Comercial Português, SA
Banco Espírito Santo, SA
Banco Santander Totta, SA
BIAL – Portela & C.ª SGPS, SA
Caixa Geral dos Depósitos, SA
Cerealis, SGPS, SA
Chamartín Imobiliária, SGPS, S.A.
Companhia de Seguros Allianz Portugal, SA
Companhia de Seguros Tranquilidade, SA
Continental Mabor - Indústria de Pneus, SA
CPC IS - Companhia Portuguesa de Computadores, SA
EDP – Energias de Portugal, SA
El Corte Inglês, SA
Caixa Económica Montepio Geral
Galp Energia, SGPS, SA
Globalshops, SL
Grupo Soares da Costa, SGPS, SA
Grupo Visabeira, SGPS, SA
III – Investimentos industriais e imobiliários, SA
Lactogal – Produtos Alimentares, SA
Lameirinho - Indústria Têxtil, SA
Media Capital, SGPS, SA
Metro do Porto, SA
MSFT – Software para computadores, Lda.
Mota-Engil, SGPS, SA
Olinveste, SGPS, Lda
Porto Editora, Lda
Portugal Telecom, SGPS, SA
PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, SA
Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA
Sogrape Vinhos, SA
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA
Somague, SGPS, SA
Sonae SGPS, SA
Tertir, Terminais de Portugal, SA
Têxtil Manuel Gonçalves, SA
Unicer - Bebidas de Portugal, SGPS, SA

Perspectivas para 2015

2015, será um ano muito especial para a Fundação Casa da Música.

Desde logo, porque se comemora o 10.º aniversário da abertura da Casa da Música. Para além da celebração da data que mudou o panorama cultural da região do Porto, este é um bom motivo para evocar a importância nacional da Casa da Música e a credibilidade que seu projecto artístico alcançou, procurando abrir as perspectivas para os próximos 10 anos.

2015 será também o ano da celebração da música da Alemanha, cuja história se cruza com a própria história da música. A música alemã encherá os palcos da Casa da Música, seguindo a sua cronologia, desde a música antiga, à música barroca, aos maiores concertos da era clássica, até à vanguarda da música dos dias de hoje. De Schütz, Bach, Beethoven, Schumann, Wagner, Strauss, Brahms, Stockhausen e Lachenmann, o mais relavante compositor alemão da actualidade, todos passsarão pela Casa da Música em 2015, numa programação que pretende envolver e conquistar ainda mais o Público.

Para a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, 2015 será também um ano muito particular: primeiro, porque comemora 15 anos em que este agrupamento ganhou a dimensão sinfónica; segundo, porque, a partir do mês de Janeiro, passará a contar com um novo maestro titular, o suíço Baldur Brönnimann e um Maestro Convidado Principal, o austríaco Leopold Hager, o que marcará uma nova etapa no desenvolvimento da Orquestra, que ganhará uma ambição renovada.

O Plano de Actividades e Orçamento para o Exercício 2015 assegura a continuidade da estratégia proposta pelo Conselho de Administração, que mereceu a aprovação do Conselho de Fundadores em Novembro de 2013, e que visa, no essencial, ultrapassar o contexto económico-financeiro desfavorável que o País atravessa, particilarmente sentido na Casa da Música, sem prejudicar o que de mais distintivo e valioso existe na Casa da Música: os seus Agrupamentos Residentes e o Serviço Educativo.

O enquadramento orçamental para 2015 manter-se-á, no essencial, semelhante a 2014, dado que não se prevê que o Estado Português inicie já o processo de aproximação do valor da subvenção anual ao nível estabelecido no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro.

O Plano de Actividades e Orçamento 2015 inclui várias medidas que procuram limitar o resultado negativo a cerca de – 750 mil euros, que corresponde, sensivelmente, ao valor da amortizações e provisões esperadas.

Este resultado pode ser melhorado se vier a ter sucesso algumas iniciativas já em curso para aceder a apoios de fundos europeus, nomeadamente no âmbito do Programa Operacional do Norte ou do futuro Norte 2020.

Para financiar o resultado líquido negativo desta ordem de grandeza, o Conselho de Administração propôs recorrer, uma vez mais, aos fundos patrimoniais da Fundação, o que foi autorizado pelo Conselho de Fundadores em Novembro de 2014.

Agradecimentos

O Conselho de Administração agradece a todas as Pessoas e Entidades que colaboraram e participaram nas actividades realizadas e contribuíram para os resultados alcançados em 2014.

O Presidente e os restantes Membros do Conselho de Administração agradecem ao Conselho de Fundadores, onde permanentemente se funda a génese da Casa da Música, e muito especialmente ao seu Presidente, Prof. Luís Valente de Oliveira, pelo enorme contributo que tem prestado à Fundação, empenhando-se nas vias que garantem o seu futuro e preservam a ambição da sua missão de serviço público.

O Presidente e os restantes Membros do Conselho de Administração agradecem ainda:

- ao Governo Português, na pessoa do Senhor Secretário de Estado da Cultura, Dr. Jorge Barreto Xavier;
- às Embaixadas da Indonésia, de Israel, do Japão , da República da Coreia e da República Popular da China, e que colaboraram com a Casa da Música no âmbito do programa Ano do Oriente, e ao Consulado do Brasil no Porto;
- ao Município do Porto, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Rui Moreira;
- ao Município de Vila Nova de Gaia, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Prof. Eduardo Vítor Rodrigues;
- à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, na pessoa do Presidente, Senhor Prof. Emídio Gomes, bem como à Comissão Directiva do Programa ON.2, na pessoas dos vogais executivos Eng.º Carlos Duarte e Eng.º João Marrana;
- a todos os MECENAS e PATROCINADORES da Casa da Música:

  Banco BPI;
  Grupo SONAE:
  Modelo Continente;
  Worten;
  Sport Zone;
  Sierra Corporate Services;
  NOS Comunicações
  Fundação EDP
  UNICER;
  Fundação GALP ENERGIA;
  MDS Corretor de Seguros, SA:
  Porto Palácio Hotel;
  RAR;
  HUAWEI.

- à Fondation Adelman pour l'Education, na pessoa do Dr. Robert Illing
- à SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA, na pessoa do seu Presidente, Senhor Dr. Pedro Santana Lopes
- a todas as empresas Amigas da Fundação – Cachapuz, CIN, Create It, Deloitte, Douro Azul, Eurest, Manvia, Nautilus, Safira e Strong;
- às empresas PATHENA, VORTAL e I2S;
- a todos os Patronos, e muito em especial ao Senhor Comendador Aníbal de Oliveira e à DILIVA, enquanto Patrono do Maestro Titular da Orquestra Sinfónica;
- a todos os titulares do Cartão Amigo.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31.DEZ.2014

Fundação, calculadas com base na vida útil que seria estimada caso os bens tivessem sido adquiridos directamente pela Fundação.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, foram reconhecidos como rendimento relativo aos bens a serem transferidos no final do contrato a título gratuito para a Fundação o montante de 240.995 euros.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação, de acordo com o Regime de Normalização Contabilística – para Entidades do Sector Não Lucrativo.

3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável.

Os activos fixos tangíveis decorrentes da titularidade do direito de superfície perpétuo sobre a Casa da Música, incluindo o terreno, edifício e todas as outras construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos instalados, assim como os bens recebidos por doação, encontram-se registados pelo justo valor.

A Fundação pretende que a depreciação do activo seja efectuada pelas tipologias de activos resultantes do estudo realizado por uma entidade independente e cuja conclusão ocorreu no final do primeiro semestre de 2008. Este estudo permitiu classificar os bens do activo por tipologias, determinando a vida útil de cada tipologia e assim o valor adequado para as depreciações económicas do período.

No último trimestre de 2011 iniciou-se o projecto de implementação do módulo de gestão de activos na aplicação informática da Contabilidade, tendo sido carregada a informação operacional em Julho de 2012, o que originou diversas reclassificações ao nível das subcontas do activo fixo tangível. Do processo em curso resultou também a revisão da vida útil estimada de algumas das tipologias de bens e a correcção de alguns erros detectados, embora sem impacto relevante.

Uma vez que o processo de revisão ainda estava no seu início, a Fundação optou por, até 2012, manter o critério de cálculo de depreciações anteriores, através da adição ao valor inicialmente apurado do efeito da inflacção e das depreciações económicas dos bens adquiridos anualmente, para evitar uma alteração não devidamente fundamentada do resultado.

Ao longo do ano 2013, e na sequência do processo de avaliação dos activos existentes, a Fundação procedeu a uma revisão da vida económica de alguns bens do activo fixo tangível tendo por base a informação recolhida ao longo dos últimos 5 anos e submeteu-a a validação de

o seu suporte físico. Tem também registado nesta rubrica as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Nacional do Porto.

As partituras adquiridas até ao ano de 2009 estão registadas ao justo valor. As adquiridas a partir daquele ano encontram-se registadas ao custo de aquisição. Por serem activos cujo conteúdo é intemporal e portanto, a sua vida útil indefinida, estes activos não são amortizados.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens serão revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

3.4 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado nos fundos patrimoniais. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações e depreciações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a Fundação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos activos subjacentes) como rendimentos

do exercício durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Os outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Os subsídios concedidos pelo Governo à Fundação destinam-se a apoiar as actividades associadas ao seu funcionamento corrente e apresentam-se na Demonstração de Resultados na rubrica "Subsídios à exploração".

3.6 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. O custo inclui o preço de compra dos inventários acrescido das despesas de transporte, design, embalagem e outras que lhes estejam directamente associadas. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados "Perdas por imparidade em inventários" e "Reversões de imparidades em inventários".

O método de custeio dos inventários da Loja de Merchandise adoptado pela Fundação consiste no FIFO.

O método de custeio adoptado no Restaurante pela Fundação é o Custo Médio Ponderado.

3.7 Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo vencíveis a menos de três meses, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo. O custo corresponde ao seu valor nominal.

c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo. O custo destes passivos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de "Financiamentos obtidos".

e) Investimentos Financeiros

A carteira de investimentos da Fundação inclui apenas os activos financeiros que não se destinam à gestão da tesouraria corrente. A 31 de Dezembro é composta por Obrigações, Depósitos a Prazo e Papel Comercial, que se encontram registados ao custo. Os títulos que compõem a carteira são adquiridos numa lógica de investimento, na perspectiva da sua manutenção até à maturidade e não com o intuito de negociação ou mobilização antecipada. O eventual diferencial existente entre o valor de aquisição das obrigações e o seu valor nominal é reconhecido ao longo do período de investimento em resultados financeiros.

As disponibilidades financeiras são contabilizadas consoante a sua natureza, independentemente da sua maturidade:

- Em Caixa, Depósitos à Ordem e Outras aplicações de tesouraria, caso sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo. Nesta rubrica também estão registados montantes referentes ao Fundo de Reposição do Imobilizado;

- Em Outros Activos Financeiros caso não sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo, mas sim para investimentos ou outros propósitos, designadamente os que presidiram à constituição dos Fundos de Património Financeiro, de Reposição do Imobilizado, e de Sustentabilidade Económico-Financeira.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são incluídos na

categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados".

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

No ano de 2014, na Fundação, não existem alterações ao justo valor com impacto na demonstração de resultados.

3.8 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Fundação não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

- O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.9 Imposto sobre o rendimento

De acordo com o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, foi reconhecida utilidade pública à Fundação. Em 8 de Setembro de 2006, foi apresentado junto do Ministério das Finanças um requerimento a solicitar isenção de IRC, nos termos do disposto no artigo 10.º, n.º 2, do Código de IRC, a qual foi conferida à Fundação, nos termos do Oficio nº 154 de 2007-02-21, com aplicação a partir de 27 de Janeiro de 2006.

A isenção de IRC concedida à Fundação não se aplica às despesas não documentadas nem às despesas de representação, de acordo com o n.º 2 e 7 do art.º 88º do CIRC, tendo a Fundação registado a respectiva estimativa de imposto sobre o rendimento.

3.10 Transacções e saldos em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Fundação) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transacções em moeda estrangeira e as resultantes das actualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.11 Provisões

As provisões são registadas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado e, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Até 2011 a Fundação tinha registado uma provisão para outros riscos e encargos, resultante da decisão da Administração de manter o Fundo para a Sustentabilidade Económico-Financeira da Fundação, fundo que pretendia responder aos compromissos assumidos pela Fundação com a actividade futura e cujo cumprimento era incerto por estar dependente de receitas ainda não confirmadas.

Contudo, por deliberação do próprio Conselho de Administração, este procedimento foi suspenso em 2011, justificado pela impossibilidade de o Estado Português co-financiar a actividade da Fundação ao nível estabelecido no Decreto-lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, mantendo-se suspenso enquanto não forem reestabelecidas as condições que possibilitem a retoma do financiamento tal como previsto inicialmente. Esta decisão foi ratificada pelo Conselho de Fundadores da Fundação Casa da Música em 2011.

Os recursos deste Fundo foram totalmente utilizados até 2012, pelo que, em 2013 e 2014, este fundo não só não foi reforçado como se manteve, todo o ano, com um valor nulo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a probabilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.12 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.13 Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Certificação Legal das Contas

CONSELHO DE FUNDADORES
Presidente Conselho Fundadores
Luís Valente de Oliveira

Estado Português
Município do Porto
Grande Área Metropolitana do Porto
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.
Arsopi - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.
Auto - Sueco, Lda.
Axa Portugal, Companhia de Seguros, S.A.
BA Vidro, S.A.
Banco BPI, S.A.
Banco Carregosa
Banco Comercial Português, S.A.
Novo Banco, S.A.
Banco Santander Totta, S.A.
Bial - SGPS S.A.
Cerealis, SGPS, S.A.
Chamartin Imobiliária, SGPS, S.A.
Companhia de Seguros Allianz Portugal,S.A.
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.
Continental Mabor - Indústria de Pneus,S.A.
CPCIS - Companhia Portuguesa de Computadores Informática e Sistemas, S.A.
Finibanco
Fundação EDP
El Corte Inglês, Grandes Armazéns, S.A.
Galp Energia, SGPS, S.A.
Globalshops Resources, SLU
Grupo Media Capital, SGPS S.A.
Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A.
Grupo Visabeira - SGPS, S.A.
III - Investimentos industriais e imobiliários, S.A.
Lactogal, S.A.
Lameirinho - Indústria Têxtil, S.A.
Metro do Porto, S.A.
MSFT - Soft. para Microcomputadores, Lda.
Mota - Engil SGPS, S.A.
Município de Matosinhos
Olinveste - SGPS, Lda.
Pescanova S.A.
Porto Editora, Lda.
Portugal Telecom, SGPS, S.A.
PricewaterhouseCoopers & Associados
RAR - Sociedade de Controle (Holding),S.A.
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, S.A.
Toyota Caetano Portugal, S.A.
Sogrape Vinhos, S.A.
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.
Somague, SGPS, S.A.
Sonae SGPS S.A.
Tertir, Terminais de Portugal, S.A.
Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.
Unicer, Bebidas de Portugal, SGPS, S.A.

CONSELHO FISCAL
Presidente
Manuela Fernanda da Rocha Garrido
Revisor Oficial de Contas
António Magalhães & Carlos Santos, SROC representada por António Magalhães

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente
José Manuel Dias da Fonseca
Vice-presidentes
José Pena do Amaral
Rita Domingues
Vogais
Maria Amélia Cupertino de Miranda
José Manuel dos Santos
Jorge Castro Ribeiro
Augusto-Pedro Lopes Cardoso

DIRECÇÃO GERAL
Director Geral
Paulo Sarmento e Cunha

Apoio ao Conselho de Administração e Secretariado
Antonieta Diniz
Paula Moreira

DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA E DE DESENVOLVIMENTO
Director Administrativo e Financeiro e de Desenvolvimento
Paulo Sarmento e Cunha

Gestão Financeira, Administrativa e Controlo de gestão
Coordenador
Filipe Oliveira
Pedro Rocha
Tesouraria
Emília Martins
Serviços administrativos
Maria Cândida Lopes
Fernanda Ribeiro
José Bárcia

Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising
Coordenadora
Luísa Bessa
Relações Institucionais
Antonieta Diniz
Desenvolvimento e Fundraising
Sílvia Correia

Recursos Humanos
Paulo Lima de Carvalho
Inês Barbosa
Elsa Novais

Sistemas de informação
Coordenador
Nuno Guedes
Nuno Pereira
Gestão do edifício
Gilberto Gomes
Gonçalo Garcez
Assessoria jurídica
Cristina Ferreira
Sandra Carvalho e Silva

Área Comercial
Simone Almeida
Eventos
Rita Seabra

Visitas guiadas
Verónica Moreira
José Paulo Ferreira
Loja
Luísa Azevedo

RESTAURANTE CASA DA MÚSICA
Luís Rocha
Artur Gomes – Chef
Tânia Machado
Eliane Silva
António Rondon
Maria João Barroso
Paulo Cunha
Albertino Almeida
Cleomar Batista
Tânia Fonseca
Eduardo Magalhães
Tânia Sousa
José Novais
Tiago Rocha
Serviços Administrativos
Susana Castro

DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO
Director Artístico e de Educação
António Jorge Pacheco

Adjunto
Rui Pedro Pereira

Relações com a Imprensa
Cândida Colaço Monteiro

Assistente
Paula Matos

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA
Coordenador de programação
Alexandre Santos
Programação Jazz, World, Pop/Rock
Fernando Sousa
Filipa Leite

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA
Coordenador
Andrew Bennett
Gestão executiva
Sónia Melo
Dário Pais
Sara Cruz

REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA
Coordenador
António Jorge Pacheco
Gestão executiva
André Quelhas

CORO CASA DA MÚSICA
Coordenador
Alexandre Santos
Gestão/prod. executiva
Cristina Guimarães

ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA
Coordenador
Alexandre Santos
Gestão executiva
André Quelhas

EDIÇÕES E GRAVAÇÕES
Rui Pedro Pereira
Fernando Pires de Lima

ARQUIVO MUSICAL/MEDIATECA
Pedro Marques
João Ribeiro
Cristina Barbosa

SERVIÇO EDUCATIVO
Coordenador
Jorge Prendas
Projectos educativos
Anabela Leite
Teresa Coelho
Ana Rebelo
Inês Leão

PRODUÇÃO
Coordenador
Júlio Moreira
Produção executiva
Paula Matos
José Orlando Rodrigues
Mónica Ferreira
Arthur Vasques
Susana Lamarão
Produção técnica
Ernesto Costa
Olinda Botelho
Luís Filipe Lopes
Técnicos de som
Ricardo Torres
Vasco Gomes
Carlos Lopes
Daniel Santos
Técnicos de luz
Virgínia Esteves
Emanuel Pereira
Técnicos de palco
Serafim Ribeiro
Vítor Resende
José Torres
Alfredo Braga
Luís Faria
Fernando Gonçalves
Ernesto Pinto da Costa
Técnico de vídeo
Francisco Moura

COMUNICAÇÃO,MARKETING E DESENVOLVIMENTO
Coordenador
Gilda Veloso
Gestão de meios
Walter Salgado
Comunicação web
André Alves
Projectos especiais e copy
Marcos Cruz
Design gráfico
André Cruz
Sara Westermann
Rafael Oliveira
Frente de casa
Álvaro Campo
Carla Santos
Maria Augusta Fernandes
Bilheteira
José Ribeiro
Assistentes de bilheteira
Sílvia Salvado
Armanda Peixoto
Isabel Ferreira
Diogo Rapazote
Mário Guedes

AGRUPAMENTOS RESIDENTES

ORQUESTRA SINFONICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

Maestro titular
Christoph König

MÚSICOS

Violino I
Zofia Wóycicka – concertino
James Dahlgren - concertino honorário
Radu Ungureanu – concertino assistente
Vadim Feldblioum – solista A
Alan Guimarães
Andras Burai
Arlindo Silva
Emília Vanguelova
Evandra Gonçalves
Ianina Khmelik
José Despujols
Maria Kagan
Roumiana Badeva
Tünde Hadadi
Vladimir Grinman
Zoltan Santa

Violino II
Jossif Grinman – chefe de naipe
Nancy Frederick – solista A
Tatiana Afanasieva – solista B
Domingos Lopes
Francisco Pereira de Sousa
Germano Santos
José Paulo Jesus
José Sentieiro
Lilit Davtyan
Mariana Costa
Nikola Vasiljev
Paul Almond
Pedro Rocha
Vítor Teixeira

Viola
Joana Pereira – solista A
Anna Gonera – solista B
Biliana Chamlieva
Emília Alves
Francisco Moreira
Hazel Veitch
Jean Loup Lecomte
Luís Norberto Silva
Mateusz Stasto
Rute Azevedo
Theo Ellegiers

Violoncelo
J.A. Pereira de Sousa – chefe de naipe
Vicente Chuaqui – solista A
Feodor Kolpachnikov – solista B
Aaron Choi
Bruno Cardoso
Gisela Neves
Hrant Yeranosyan
Michal Kiska
Sharon Kinder

contrabaixo
Slawomir Marzec – chefe de naipe
Florian Pertzborn – solista A
Altino Carvalho
Jean Marc Faucher
Joel Azevedo
Nadia Choi
Tiago Pinto Ribeiro

Flauta
Paulo Barros – chefe de naipe
Ana Maria Ribeiro – solista A
Alexander Auer – solista B
Angelina Rodrigues – solista B

Oboé
Aldo Salvetti – chefe de naipe
Tamás Bartók – solista A
Eldevina Materula – solista B
Jean-Michel Garetti – solista B

Clarinete
Luís Silva – chefe de naipe
Carlos Alves – solista A
António Rosa – solista B
Gergely Suto – solista B

Fagote
Gavin Hill – chefe de naipe
Robert Glassburner – solista A
Pedro Silva – solista B
Vasily Suprunov – solista B

Trompa
Abel Pereira – chefe de naipe
Bohdan Sebestik – solista A
Eddy Tauber – solista A
Hugo Carneiro - solista B
José Bernardo Silva – solista B

Trompete
Sérgio Pacheco – chefe de naipe
Ivan Crespo – solista A
Luís Granjo – solista B
Rui Brito – solista B

Trombone
Severo Martinez – chefe de naipe
Dawid Seidenberg – solista A
Nuno Martins – solista B

Tuba
Sérgio Carolino – solista A

Tímpanos e percussão
Jean-François Lézé – chefe de naipe
Bruno Costa – solista A
Nuno Simões - Solista B
Paulo Oliveira – solista B

Harpa
Ilaria Vivan – solista A

CORO CASA DA MÚSICA

Maestro titular
Paul Hillier

Chorus Master
Iris Oja

MÚSICOS

Sopranos
Ângela Alves
Eva Braga Simões
Leonor Barbosa de Melo
Mónica Monteiro
Rita Venda

Contraltos
Ana Calheiros
Brígida Silva
Iris Oja
Joana Valente

Tenores
Almeno Gonçalves
Hélder Bento
Luís Toscano
Vítor Sousa

Baixos
Jeffrey Ledwidge
João Barros Silva
Luís Rendas Pereira
Nuno Mendes
Ricardo Torres

ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA

Maestro titular
Laurence Cummings

MÚSICOS

Violino
Huw Daniel (concertino)
Reyes Gallardo
Ariana Dantas
Bárbara Barros
Cecília Falcão Coutinho
César Nogueira
Eunjung Anna Ryu
Miriam Macaia
Prisca Stalmarski

Viola
Trevor Mctait
Raquel Massadas

Violoncelo
Filipe Quaresma
Ana Vanessa Pinto Pires

Contrabaixo
José Fidalgo

Oboé
Pedro Castro
Andreia Carvalho

Fagote
José Rodrigues Gomes

REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

Maestro titular
Peter Rundel

MÚSICOS
Angel Gimeno – violino
José Pereira – violino
Trevor McTait – viola
Oliver Parr – violoncelo
Filipe Quaresma – violoncelo*
António A. Aguiar – contrabaixo
Stephanie Wagner – flauta
José F. Silva – oboé
Vítor J. Pereira – clarinete
Ricardo Alves – clarinete*
Roberto Erculiani – fagote
Nuno Vaz – trompa
Ales Klancar – trompete*
Ricardo Pereira – trombone*
Adélio Carneiro – tuba*
Mário Teixeira – percussão
Manuel Campos – percussão
Jonathan Ayerst – piano
Vítor Pinho – piano*
Carla Bos – harpa*

*principais instrumentistas convidados